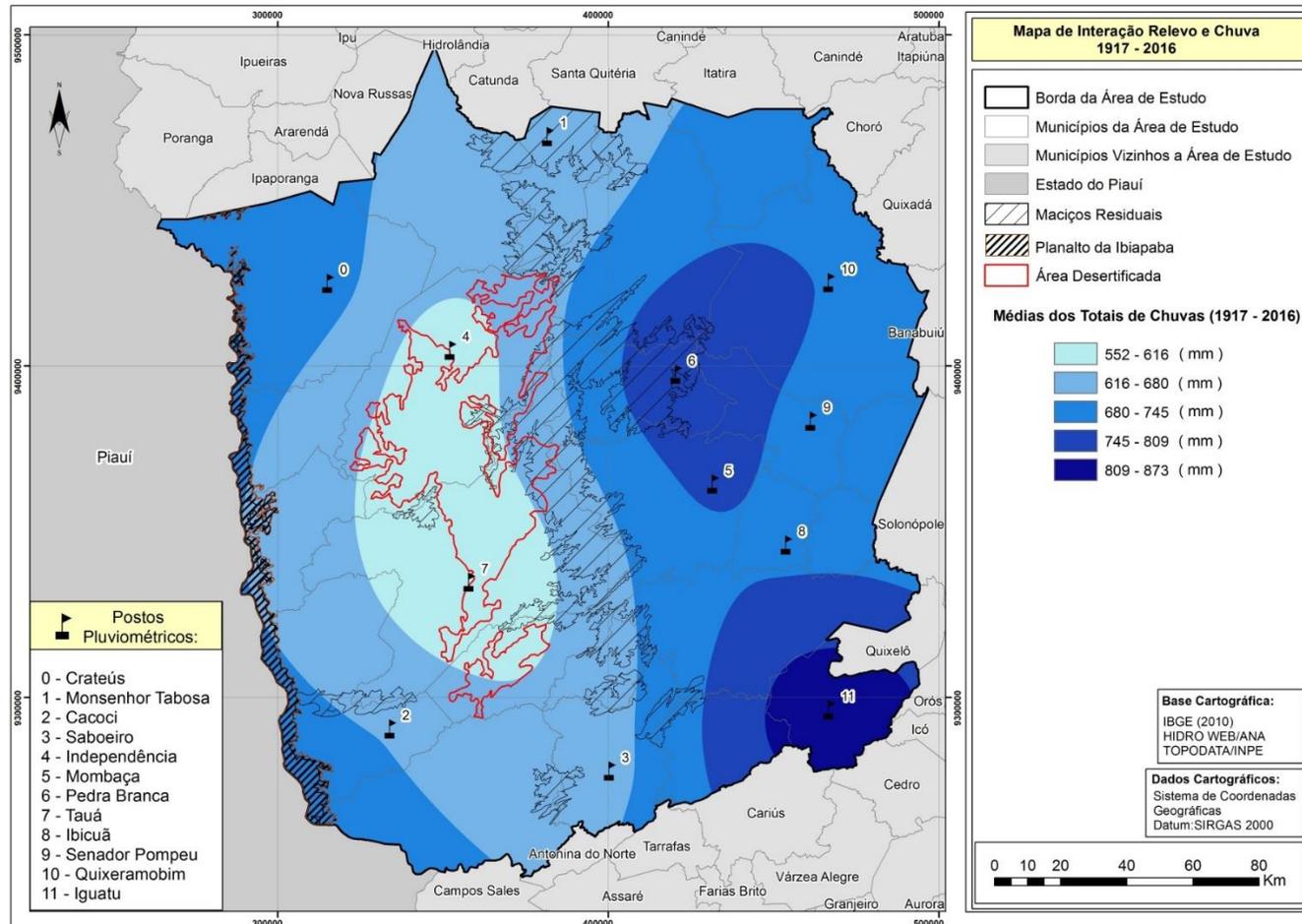


## INTERAÇÃO DO RELEVO E CHUVA ENTRE OS ANOS DE 1917 E 2016

Autor: Pedro Ítalo Carvalho Aderaldo  
Orientador: Prof. Dr. Jonas Teixeira Nery



\* Mapa disponível na dissertação: ADERALDO, Pedro Ítalo Carvalho. Interação do relevo no processo de desertificação: o contexto da desertificação no sertão dos Inhamuns-Ceará. 2019. 1 recurso online (143 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. In: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/333792>

## INTERAÇÃO DO RELEVO E CHUVA ENTRE OS ANOS DE 1917 E 2016

Autor: Pedro Ítalo Carvalho Aderaldo  
pedroitaloo@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Jonas Teixeira Nery  
jtn102040@hotmail.com

O mapa apresentado “Interação relevo e chuva entre os anos de 1917 e 2016” é parte integrante da Dissertação de mestrado intitulada: Interação do relevo no processo de desertificação: o contexto da desertificação no sertão dos Inhamuns-Ceará, de autoria de Pedro Ítalo Carvalho Aderaldo, orientado por Jonas Teixeira Nery e co-orientado por Raul Reis Amorim, defendida na data de 31 de janeiro de 2019 e publicada na data de 26 de abril de 2019.

Para a elaboração do referido mapa, foram utilizadas séries pluviométricas, disponibilizadas no HidroWeb (ANA, 2018). As falhas eventualmente identificadas, foram sanadas pela substituição de dados de pluviômetros vizinhos. Para espacialização dos dados pluviométricos, no *software ArcGis* 10.1, utilizou-se as médias anuais dos totais pluviométricos, correspondentes a cada pluviômetro.

Percebe-se na literatura nacional que a desertificação tem suas principais causas motivadas pelas condições climáticas atuantes e pelas ações não sustentáveis. Ao associar a variação altimétrica da área de estudo, com os 100 anos de totais pluviométricos, percebe-se que os maciços residuais localizados exatamente na porção central, dividem áreas com maiores totais pluviométricos e não desertificadas e áreas com menores totais pluviométricos e desertificadas. Levando-se a considerar nas análises que, o relevo está juntamente com outros fatores climáticos condicionando a distribuição das chuvas.

Ciente de que o total pluviométrico é considerado um fator determinante no processo de desertificação e que as áreas desertificadas estão com baixos totais pluviométricos, visto significativa influência de sua posição a sotavento de maciços residuais, acredita-se que só alcançar-se-ia abordar as reais causas atuantes da desertificação, considerando o fator relevo em suas discussões e interações.

Em síntese com análise do mapa, constata-se que: os totais pluviométricos anuais, responsáveis pela direta relação com a desertificação, são fortemente afetados, negativamente ou positivamente, pelas orografias presentes na porção central; significativas porções da área em processo de desertificação e a sotavento dos maciços residuais encontram-se com os menores totais médios pluviométricos anuais; a porção a barlavento do maciço residual de Pedra Branca e a porção de extremo sudeste, representada pelo município de Iguatu, apresentam-se com prevalência das melhores médias pluviométricas da área de estudo; as áreas a sotavento dos maciços residuais apresentam-se com a prevalência das melhores médias pluviométricas da área de estudo; significativas áreas a sotavento dos maciços residuais e desertificadas apresentam-se,

aproximadamente com 200 mm abaixo das médias dos totais pluviométricos presentes na área de estudo.

Como o total pluviométrico é um dos principais critérios para a delimitação de áreas susceptíveis a desertificação (BRASIL, 2004), compreende-se que, quanto menor a precipitação maior sua vulnerabilidade ao processo. Nessa perspectiva, como o relevo está interferindo nos totais pluviométricos sobre a área desertificada, atribuí-lo como causa atuante no processo de desertificação, torna-se bastante pertinente.

Nota-se com a pesquisa, que a desertificação no sertão dos Inhamuns estar relacionadas à associação de algumas características, tais como, menores totais pluviométricos, baixos índices de aridez, chuvas torrenciais e irregulares, períodos de seca, áreas degradadas e usos contínuos, não adequados à capacidade de suporte. Ambas provenientes de forma direta ou indireta, aos fatores relevo, clima e ação antrópica.

## REFERÊNCIAS

ANA. HidroWeb: sistemas de informações hidrológicas. Agência Nacional de Águas. Disponível em: <http://www.snirh.gov.br/hidroweb/apresentacao>. Acessado em: 21 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Programa de ação nacional de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca: PAN-BRASIL. Edições Ministério do Meio Ambiente / Secretária de Recursos Hídricos. Brasília, DF, 2004. 242p. Disponível em: <[https://www.mma.gov.br/estruturas/sedr\\_desertif/\\_arquivos/pan\\_brasil\\_portugues.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_desertif/_arquivos/pan_brasil_portugues.pdf)>. Acessado em: 08 de agosto de 2020.